



**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)**

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A398	<p>Alicerces e adversidades das ciências da saúde no Brasil 2 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-671-3 DOI 10.22533/at.ed.713190210</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco as bases e as interfaces multidisciplinares dos trabalhos desenvolvidos em diversos locais do país que compõe os diversos capítulos de cada volume. De forma categorizada os trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões tentarão demonstrar ao leitor os princípios de cada área da saúde assim como suas peculiaridades.

Nesse primeiro volume apresentamos de forma clara diferentes estudos desenvolvidos em várias instituições de ensino e pesquisa do país. Os capítulos transitaram principalmente entre fundamentos da farmacologia, nutrição, educação e pesquisa básica abordando: Uso da maconha, hiperêmese gravídica, Saúde Pública, Diabetes Mellitus, Qualidade De Vida, Idoso, Tratamento Farmacológico, Câncer de boca, Doença celíaca, Educação em Saúde, Formação em Saúde, *Toxoplasma gondii*, Nefrose lipóide, Atividade antioxidante, interação medicamentosa, Ansiedade, Terapia Cognitivo-Comportamental, Reprodução Humana, Glicose sanguínea, Doenças crônicas não transmissíveis e Atenção farmacêutica.

A fundamentação, e o estabelecimento de conceitos e padrões básicos é muito importante na ciências da saúde uma vez que novos estudos e pesquisas tanto de revisão quanto experimentais sempre se baseiam em técnicas e fontes já publicadas. Assim, destacamos a relevância deste material com informações recentes sobre diversas temáticas da saúde.

Deste modo a obra “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” oferece ao leitor teoria bem fundamentada aliada à resultados práticos obtidos pelos diversos grupos de pesquisa em saúde do país, que arduamente desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados de maneira concisa e didática. A divulgação científica de qualidade, em tempos de fontes não confiáveis de informação, é extremamente importante. Por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores apresentarem e divulguem seus resultados.

Desejamos à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DA MACONHA NA HIPERÊMSE GRAVÍDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Joseane Ferreira Parente	
Maria Aparecida Muniz Farias	
DOI 10.22533/at.ed.7131902101	
CAPÍTULO 2	8
A PERCEPÇÃO DOS PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 SOBRE A PATOLOGIA	
Maria Alyne Lima dos Santos	
Marcilene Barbosa de Oliveira dos Santos	
Joseline Pereira Lima	
Aldeiza Almeida Barros	
Francisco Elves de Lima Silva	
Flávia Sonaria da Silva	
Ilza Íris dos Santos	
Sammara Luizza de Oliveira Costa	
Ayrton Silva Brito	
Leyla Andrade Barbosa	
Eguimara de Souza Borges Fernandes	
Claudenisia de Freitas Lima Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.7131902102	
CAPÍTULO 3	31
A UTILIZAÇÃO DE PROBIÓTICOS PARA O BENEFÍCIO À SAÚDE DOS PACIENTES IDOSOS	
Maria Clara Feijó de Figueiredo	
Francisco Douglas Dias Barros	
João Matheus Ferreira do Nascimento	
Athanara Alves de Sousa	
Danielle Silva Araújo	
Diêgo de Oliveira Lima	
Flávia Vitória Pereira de Moura	
Marlene Gomes de Farias	
Taline Alves Nobre	
Tamiris Ramos Silva	
Joilane Alves Pereira-Freire	
Ana Cibele Pereira Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.7131902103	
CAPÍTULO 4	43
ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE MISSÃO VELHA – CE	
Anna Karoline Pereira Macêdo	
Emanuela Machado Silva Saraiva	
José Leonardo Gomes Coelho	
Régila Santos Pinheiro	
Gabriella Gonçalves Feitosa	
Hanyelle Felix Cruz Landim	
Helenicy Nogueira Holanda Veras	
DOI 10.22533/at.ed.7131902104	

CAPÍTULO 5 54

ATIVIDADES DA p53 NO EPITÉLIO ORAL COM CÂNCER DE OROFARINGE

Klinger Vagner Teixeira da Costa
Kelly Cristina Lira de Andrade
Aline Tenório Lins Carnaúba
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Thaís Nobre Uchôa Souza
Katianne Wanderley Rocha
Dalmo de Santana Simões
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.7131902105

CAPÍTULO 6 59

DOENÇA CELÍACA E A DIFICULDADE EM SEGUIR UMA DIETA COM RESTRIÇÃO AO GLÚTEN

Israel Sobreira Machado
Karina Moraes Borges
Paloma Soares dos Santos
Mayara Fernandes Pereira
Raizza Barbosa Elói Mendes
Maria Auxiliadora Macedo Callou
Priscylla Tavares Almeida
Cicera Leticia da Silva
Maria Aparecida Nunes de Carvalho
Rejane Ferreira da Silva
Janice Alves Trajano

DOI 10.22533/at.ed.7131902106

CAPÍTULO 7 66

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Helder Matheus Alves Fernandes
Daniele Cristina Alves Fernandes
Elane da Silva Barbosa
Gabrielle Cavalcante Barbosa Lopes
Márcia Jaíne Campelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.7131902107

CAPÍTULO 8 80

EFEITOS DO FENTANIL NA RIGIDEZ DA PAREDE TORÁCICA

Maria Larissa de Oliveira
Palloma Sobreira Barbosa Monteiro Penha
Ana Nagylla Figueiredo Leite
Terentia Batista Sá de Norões

DOI 10.22533/at.ed.7131902108

CAPÍTULO 9 83

ESTUDO RETROSPECTIVO DA INFECÇÃO POR *Toxoplasma gondii* EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Patricia Riddell Millar
Raíssa Oliveira de Almeida
Maria Regina Reis Amendoeira

DOI 10.22533/at.ed.7131902109

CAPÍTULO 10 92

FATORES ASSOCIADOS À BAIXA ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE PACIENTES COM GLOMERULOPATIAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Mônica de Oliveira Santos
Jordanna Mirelle Carvalho Pardinho
Carla Afonso da Silva Bitencourt Braga
Edna Regina Silva Pereira
Mônica Santiago Barbosa
Aroldo Vieira de Moraes Filho

DOI 10.22533/at.ed.71319021010

CAPÍTULO 11 101

IMPACTO DO USO DE AGENTES ANTIOXIDANTES PARA O REPARO TECIDUAL

Vithória Régia Teixeira Rodrigues
Emanuel Messias Silva Feitosa
Cosmo Alexandre da Silva de Aguiar
Vitória Alves de Moura
Ana Luiza Rodrigues Santos
Josivaldo Macêdo Silva
Luis Rafael Leite Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.71319021011

CAPÍTULO 12 112

INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA ENTRE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS E ANTIBIÓTICOS: A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO

Yolanda Gomes Duarte
Natália dos Santos Almeida
Maria Eduarda Correia dos Santos
Mayara De Alencar Amorim
Alyce Brito Barros
José Leonardo Gomes Coelho
Renata Evaristo Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.71319021012

CAPÍTULO 13 118

INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E FARMACOLÓGICA: ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA ADESÃO AO TRATAMENTO E SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS EM PESSOA SOROPOSITIVA

Kethelyn Nayara de Almeida Pereira
Bárbara Rocha Lima Mello
Sílvia Furtado de Barros
Eliane Maria Fleury Seidl

DOI 10.22533/at.ed.71319021013

CAPÍTULO 14 132

LIGA ACADÊMICA DE REPRODUÇÃO HUMANA E EMBRIOLOGIA DA UFRGS: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR

Bárbara Mariño Dal Magro
Christofer da Silva Christofoli
Martina Caroline Stapenhorst
Giovanna Carello Collar
Vitória de Oliveira Batista
Ágata Dupont
João Paulo Duarte Witusk
João Pedro Ferrari Souza
Letícia Barbieri Caus
Simone D´ Ambros
Adriana Bos-Mikich

DOI 10.22533/at.ed.71319021014

CAPÍTULO 15 145

NÍVEIS DE GLICEMIA RELACIONADOS A PRÁTICA DE HANDEBOL AMADOR

Ronizia Ramalho Almeida
Elvis Alves de Oliveira
Gelbcke Félix Nogueira
Emanuel Belarmino dos Santos
Francisco Rodrigo da Silva
Yaskara Santos Lôbo
Francisca Alessandra Lima da Silva
Ana Karênina Sá Fernandes
Mônica Maria Siqueira Damasceno
Deborah Santana Pereira
Narcélio Pinheiro Victor
Mira Raya Paula de Lima

DOI 10.22533/at.ed.71319021015

CAPÍTULO 16 159

OBESIDADE, DIABETES E HIPERTENSÃO NA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE, CAMPUS RIO VERDE

Ana Luiza Caldeira Lopes
Ana Cristina de Almeida
Katriny Guimarães Couto
Nathália Marques Santos
Kênia Alves Barcelos
Cláudio Silva Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.71319021016

CAPÍTULO 17 168

PREVALÊNCIA DE POLIFARMÁCIA EM USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE SAÚDE DE UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

Clemilson da Silva Barros
Ilka Kassandra Belfort
Mauricio Avelar Fernandes
Sally Cristina Moutinho Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.71319021017

CAPÍTULO 18 181

PROMOÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOAÇÃO DE LEITE HUMANO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL EM DADOS OFICIAIS E MÍDIAS SOCIAIS

Bárbara Maciel de Pinho
Cristiane Silva de Oliveira
Deise Cristina Pereira de Oliveira
Fabiana Ferreira Koopmans
Mayara Dias de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.71319021018

CAPÍTULO 19 191

REDUÇÃO DA CHANCE DE PERDA AUDITIVA ASSOCIADA AO MONITORAMENTO TERAPÊUTICO DE AMINOGLICÓSIDIOS NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE MULTIDROGA RESISTENTE: UMA RESENHA CRÍTICA

Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Kelly Cristina Lira de Andrade
Andréa Rose de Albuquerque Sarmiento-Omena
Cristhiane Nathália Pontes de Oliveira
Silvio Leonardo Nunes de Oliveira
Aline Tenório Lins Carnaúba
Klinger Vagner Teixeira da Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Ana Amália Gomes de Barros Torres Faria
Renata da Rocha Soares Leão
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.71319021019

CAPÍTULO 20 196

TÉCNICAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR COMO ADJUVANTES NO TRATAMENTO EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Karoliny Miranda Barata
Victor Hugo Oliveira Brito
Rubens Alex de Oliveira Menezes
Luzilena de Sousa Prudêncio
Rosana Oliveira do Nascimento
Nely Dayse Santos da Mata

DOI 10.22533/at.ed.71319021020

CAPÍTULO 21 206

TOXICIDADE ORAL AGUDA DO SEMISSINTÉTICO ÉTER *N*-BUTIL DILAPIOL EM CAMUNDONGOS BALB/C

Daniel Luís Viana Cruz
Andressa Karina Leitão da Encarnação
Ana Cristina da Silva Pinto
Míriam Silva Rafael

DOI 10.22533/at.ed.71319021021

CAPÍTULO 22	215
USO DE CAFÉINA E SUAS PRINCIPAIS VANTAGENS, BENEFÍCIOS E EFEITOS ADVERSOS PARA O ORGANISMO	
Joanderson Nunes Cardoso	
Lorena Alencar Sousa	
Maria Jeanne de Alencar Tavares	
Janaina Farias Rebouças	
Cícera Janielly de Matos Cassiano Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.71319021022	
CAPÍTULO 23	227
UTILIZAÇÃO DO GENGIBRE (<i>Zingiber officinale</i>) NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS	
Maria Fernanda Larcher de Almeida	
Jane de Carlos Santana Capelli	
Laiz Aparecida Azevedo Silva	
Rita Cristina Azevedo Martins	
Edison Luis Santana Carvalho	
Angelica Nakamura	
Gilberto Dolejal Zanetti	
DOI 10.22533/at.ed.71319021023	
SOBRE O ORGANIZADOR	238
ÍNDICE REMISSIVO	239

A CONTRIBUIÇÃO DA MACONHA NA HIPERÊMESE GRAVÍDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Joseane Ferreira Parente

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
Juazeiro do Norte – Ceará

Maria Aparecida Muniz Farias

Faculdade de Juazeiro do Norte
Juazeiro do Norte - Ceará

RESUMO: INTRODUÇÃO: A maconha é a terceira droga recreacional e a primeira ilícita mais consumida em todo o mundo. Na gestação traz perigo para o binômio mãe-feto. A sua utilização pela gestante pode ocasionar a síndrome da hiperêmese por canabinoide que é a substância química presente em maior quantidade na maconha. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo analisar a hiperêmese gravídica com o uso da maconha pela gestante. Trata-se de uma revisão de literatura, analisando estudos já publicados sobre o assunto proposto. **METODOLOGIA:** Realizou-se um levantamento de artigos no Medline, Scielo, Lilacs e PubMed, a partir do uso dos descritores: uso da maconha, drogas ilícitas e hiperêmese gravídica. Os critérios de inclusão foram artigos na língua portuguesa, espanhola e inglesa, encontrando-se 30 artigos. Foram feitas leituras para a identificação da coerência do trabalho com o tema investigado, fizeram parte deste estudo dez artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A síndrome da hiperêmese

por canabinoide em gestantes surge devido ao consumo acentuado e crônico de pelo menos um ano da maconha e tem como sintoma característico a compulsão por banho quente. A síndrome é constituída pelas fases prodrômica, êmese e recuperação. **CONCLUSÃO:** O consumo da maconha vem crescendo e esse fato atrelado à gestação traz o risco de a gestante apresentar a síndrome da hiperêmese por canabinoide, tornando imprescindível o conhecimento dessa patologia para um diagnóstico correto e conseqüentemente para o tratamento adequado. Sendo essencial que novas pesquisas sejam desenvolvidas nessa temática.

PALAVRAS-CHAVE: Uso da maconha, hiperêmese gravídica, drogas ilícitas.

THE CONTRIBUTION OF MACONHA IN GRAVID HYPEREMISSION: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: INTRODUCTION: Marijuana is the third most widely used recreational drug in the world. In pregnancy there is danger to the mother-fetus binomial. Its use by the pregnant woman can cause the cannabinoid hyperemesis syndrome, which is the chemical that is present in the greatest amounts in marijuana. **OBJECTIVE:** The objective of this

study is to analyze pregnancy hyperemesis with the use of marijuana by pregnant women. This is a review of the literature, analyzing studies already published on the proposed subject. **METHODOLOGY:** A survey of articles in Medline, Scielo, Lilacs and PubMed was carried out, using the descriptors: marijuana use, illicit drugs and hyperemesis gravidarum. Inclusion criteria were articles in Portuguese, Spanish and English, with 30 articles. Readings were made to identify the coherence of the work with the researched subject, ten articles were part of this study. **RESULTS AND DISCUSSION:** The cannabinoid hyperemesis syndrome in pregnant women arises due to the accentuated and chronic consumption of at least one year of marijuana and has as a characteristic symptom the hot bath compulsion. The syndrome consists of the prodromal phases, emesis and recovery. **CONCLUSION:** The use of marijuana has been increasing and this fact linked to gestation carries the risk of the pregnant woman presenting the hyperemesis syndrome by cannabinoid, making it essential to know this pathology for a correct diagnosis and consequently for the appropriate treatment. It is essential that new research be developed in this area.

KEYWORDS: Use of marijuana, hyperemesis gravidarum, illicit drugs.

1 | INTRODUÇÃO

A utilização de álcool e demais drogas segue sendo um problema de saúde pública, refletindo de forma negativa na sociedade em que vivemos. Na gestação, esse transtorno se torna mais importante, porquanto a exposição dessas clientes às drogas pode comprometer irreversivelmente a integridade da mãe e do feto (YAMAGUCHI et al., 2008).

O consumo de drogas ilícitas durante a gravidez é uma adversidade em todo o mundo e de caráter social e de saúde pública. Está ligado ao crescimento dos riscos e complicações na mãe e feto e efeitos adversos por um longo período de tempo em crianças que tiveram contato com esse tipo de substância. A maconha se mantém como droga ilícita mais utilizada, porém o uso de várias drogas de forma simultânea é frequente (COUTINHO; COUTINHO; COUTINHO, 2014).

O diagnóstico do uso de drogas deve ser realizado através da anamnese na consulta de pré-natal, porém, muitas das vezes acaba acontecendo somente durante a investigação de infecções, como a hepatite e o vírus da imunodeficiência humana, já que são exames que devem ser solicitados impreterivelmente durante a consulta de pré-natal no Brasil e estas infecções estão bastante associada com o uso de drogas (YAMAGUCHI et al., 2008).

Comumente, as usuárias de drogas possuem maiores índices de infecções sexualmente transmissíveis (IST's), violência doméstica e depressão quando comparadas com as mulheres que não usam drogas. Como resultado essas gestantes possuem menor adesão às consultas de pré-natal e assim um número maior de problemas gestacionais (COUTINHO; COUTINHO; COUTINHO, 2014).

As gestantes tendem a ter uma maior motivação para mudar os comportamentos

que prejudicam a sua saúde e de seu filho e assim, a assistência pré-natal permiti diversas oportunidade para identificar e tratar as usuárias de drogas ilícitas. Porém é comum a omissão de dados relevantes para gestantes usuárias, os relatos naturais e as informações sobre o uso de drogas ilícitas nem sempre são integralmente confiáveis (COUTINHO; COUTINHO; COUTINHO, 2014).

Existe uma escassez de estudos relacionado ao uso de drogas durante a gestação, dados epidemiológicos também são poucos, apesar de estar havendo um crescimento desses casos, o que dificultou a pesquisa de estudos relacionado ao tema. Sendo a maconha a droga ilícita mais consumida na gravidez (SILVA, 2014).

A investigação sobre o uso passado ou atual de drogas ilícitas pelas gestantes deve ser feita diligentemente, independente da classe social, idade e etnia. A falta de reconhecimento das gestantes usuárias está ligada a uma sucessão de fatores, como falta de pesquisa pelos profissionais de saúde e a recusa das pacientes a responderem as indagações. Esse ato pelas gestantes é movido pelo receio com a estigmatização social, com as prováveis consequências legais ou até perda da custódia do seu filho, compreendendo também o da gestação atual (COUTINHO; COUTINHO; COUTINHO, 2014).

Foi retratada uma ligação estatística significativa entre o consumo da maconha e a diminuição da percepção de risco relacionado ao consumo dessas substâncias, o que pode estar relacionado à legitimidade que a maconha adquiriu em grandes setores da população e à legalização do cultivo e consumo. Em um estudo de caráter descritivo realizado durante o período de um ano no Centro Hospitalar de Rosario-Rossell investigaram a percepção do risco de consumir maconha durante a gestação, observou-se que 50% das gestantes mantiveram seu uso durante a gravidez e reconheceram que é seguro consumi-lo durante a gestação (CASTRO et al. 2016).

O cannabis e a terceira droga mais usada depois do fumo e do álcool a neuro biologia presentes neste composto levaram a descoberta de sistema canabinoide endógeno , o seu potencial terapêutico tem sido reconhecidos para uso dos antieméticos , recentemente a síndrome de vômitos recorrentes em usuários de cannabis associada a dor abdominal e com compulsão de banhos quentes tem sido cada vez mais frequentes neste tipos de usuários , essas manifestações clinicas com sintomas paradoxal ao papel terapêutico dos canabinoides. O uso abusivo e prolongado promove uma toxicidade associada a afeito patológico comportamentais, tendo em vista que suas propriedades terapêuticas estejam relacionadas as atividades anticonvulsivante, analgésica, ansiolítica e antiemética também pode se tratar anorexia em paciente com síndrome da imunodeficiência adquirida (SONTINENI et al., 2009).

A maconha apresenta uma prevalência de quase 8% de uso por gestantes. Após a legalização da maconha e autorização para uso medicinal e recreacional sua utilização tem aumentado nos Estados Unidos. Esse crescimento traz novos

cenários patológicos, entre eles a Síndrome da Hiperêmese por Canabinoide (SHC) (JUSTI et al., 2018).

Diante do exposto, temos como objetivo esclarecer sobre a Síndrome da Hiperêmese por Canabinoide, ocasionada pelo uso excessivo da maconha durante a gestação, evidenciando os principais sintomas e o mecanismo pelo qual o cannabis atua no organismo desenvolvendo a síndrome.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada por meio de pesquisas nas bases de dados eletrônicas Medline, Scielo, Lilacs e PubMed, com as respectivas palavras chaves: hiperêmese gravídica, uso da maconha e drogas ilícitas. Os critérios de inclusão são, artigos com a abordagem sobre a hiperêmese por canabinóide, relacionado com o uso da maconha pelas gestantes; e/ou com informações epidemiológicas sobre o consumo de maconha pelas gestantes; disponível na língua portuguesa, espanhola ou inglesa e publicados nos anos de 2008 a 2019. Sendo excluídos artigos que não abordam temas relacionados sobre o consumo da maconha pelas gestantes e sua relação com a hiperêmese e que foram publicados anteriormente a 2008. Da pesquisa nas quatro bases de dados foram encontradas 30 publicações, foi realizada leitura dos resumos de forma individual, confrontando com o objetivo proposto, sendo selecionados na triagem 10 estudos que contemplaram o tema deste estudo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal psicoativo da maconha é o delta-9-tetraidrocanabinol (THC), que por ser muito lipossolúvel, consegue atravessar a barreira placentária sem dificuldade. Os resultados agudos da substância consistem em euforia, taquicardia, congestão conjuntival e ansiedade. Estudos têm direcionado uma maior tendência para distúrbios funcionais durante a vida da prole exposta à substância, como déficits cognitivos, impulsividade, déficit de atenção, hiperatividade, sintomas depressivos, distúrbios do sono e adição futura (COUTINHO; COUTINHO; COUTINHO, 2014).

O primeiro caso relatado de SHC foi em 2004 na Austrália, depois desse caso sua incidência cresceu no mundo A cannabis é conhecida pelos seus efeitos antieméticos; mais recentemente, o consumo de cannabis a longo prazo tem sido associado a episódios cíclicos de náuseas, vômitos e dores abdominais. Dada a prevalência do uso de cannabis em todo o mundo, o recente reconhecimento e a escassez de literatura sobre a hiperêmese por canabinóide, é provável que esta doença esteja sub-reconhecida e subdiagnosticada. A falta de consciência da doença pode levar a testes diagnósticos invasivos e dispendiosos, bem como à frustração do paciente e do médico por não saberem qual o diagnóstico clínico (SIMONETTO

et al., 2012)

Na síndrome os vômitos recorrentes vêm sendo associado com o uso abusivo de cannabis o que promovem vômitos persistente associado a náuseas, seus efeitos variam de acordo com severidade dos episódios dos vômitos e sua gravidade é recorrente destes sintomas (VENKATESAN et al., 2019; [SRIHARI et al., 2016](#))

.ASHC aparece devido a utilização elevada e crônica de maconha em um período de pelo menos um ano, possui como sintoma característico a compulsão por banho quente. A síndrome é composta pelas fases prodrômica, êmese e recuperação. Na fase prodrômica ocorre ansiedade, agitação e sintomas autonômicos como sudorese, rubor e sede. Na fase de êmese, apresenta-se náuseas e vômitos irreprimível, sem resolução com antieméticos convencionais, além de compulsão por banho quente. Na fase de recuperação há resolução dos sintomas, na maior parte dos pacientes se constata entre 24 e 48 horas. Esse desfecho acontece no tratamento conservador e na ausência do consumo canábico. Porém, essa fase pode se prolongar até um mês (JUSTI et al., 2018).

A fisiopatologia dessa síndrome é pouco conhecida e os estudos relacionam a reação paradoxal tóxica ao consumo regular da maconha, que em consumo leve tem efeitos antieméticos, mas em uso severo leva à hiperêmese. A maconha tem entre seus compostos o delta-9-tetra-hidro-cannabinol (THC), o canabidiol (CBD) e o canabigerol (CBG). A literatura menciona a ação, dose-dependência e meia-vida do THC, CBD e CBG nos receptores de canabinoides CB1 presentes no trato gastrointestinal e cerebral (cerebelo, glândula pituitária, hipotálamo, gânglios da base e hipocampo). No trato gastrointestinal, os componentes da maconha provocam a diminuição do esvaziamento gástrico da secreção gástrica, da peristalse, do tônus do esfíncter esofágico inferior e causam inapetência, náusea, vômito e dor visceral, enquanto no cérebro controla, principalmente, a termorregulação. O comprometimento da termorregulação fisiológica provocada pelo uso de cannabis pode explicar o alívio dos sintomas com banhos quentes compulsivos que são vistos na maioria dos pacientes com hiperêmese por canabinóide (JUSTI et al., 2018).

As mais importantes características diagnósticas individuais têm a maior sensibilidade para identificar pacientes com SHC, como o uso de cannabis pelo menos semanalmente por mais de 1 ano, náuseas e vômitos severos que se repetem em um padrão cíclico durante meses e que normalmente é acompanhado por dor abdominal. A resolução dos sintomas acontece após parar a cannabis e os banhos quentes (SORENSEN et al, 2017)

4 | CONCLUSÃO

A SHC tem sintomas pouco específico e com resolução espontânea dos eventos após interrupção do uso da maconha. Devido à falta de conhecimento entre

profissionais de saúde, a SHC é subdiagnosticada.

O retardamento para o diagnóstico deve-se a falta de conhecimento de sua ocorrência e de sua fisiopatologia, ocasionando em espaço diagnóstico de meses até anos.

Uma conversação livre de julgamentos prévios é um modo que possibilita a busca de uma quantidade maior de gestantes usuárias de drogas ilícitas. A confirmação da discricção profissional é fundamental.

É relevante não se minimizar a dependência e uso danoso de maconha como condição principal para o diagnóstico correto da SHC. A síndrome com seus sintomas característico ainda não foi incluída no CID-10 contribuindo para o sudiagnóstico.

REFERÊNCIAS

CASTRO, M. M.; DUARTE, M^a V.; BARCELÓ, J. G.; BÁEZ, P.; GONZÁLEZ, G.; SOSA, C. Consumo de tabaco, alcohol y marihuana según autodeclaración en mujeres que tuvieron su parto en el Centro Hospitalario Pereira Rosell (mayo 2013-abril 2014). **Rev Méd Urug**. v. 32, n. 4, p. 234-241. 2016. Disponível em:<<http://www.scielo.edu.uy/pdf/rmu/v32n4/v32n4a02.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

COUTINHO, T.; COUTINHO, C. M.; COUTINHO, L. M.. Assistência pré-natal às usuárias de drogas ilícitas. **FEMINA**. v. 42, n. 1. 2014. Disponível em:< <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2014/v42n1/a4808.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

JUSTI, D. L. T.; JÚNIOR, J. B. L.; COMANDULE, A. Q.; MORTON, E. S. Maconha e gravidez: síndrome da hiperêmese por canabinoide - Relato de caso. **J Bras Psiquiatr**. v. 67, n. 1, p. 59-62. 2018. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v67n1/0047-2085-jbpsiq-67-01-0059.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

SILVA, C. A. **O consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas na gestação: repercussões sobre a saúde do recém-nascido**.2014. 94f. Trabalho de conclusão de curso- escola de enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/101262/000931394.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 11 jul. 2019.

Simonetto DA, Oxentenko AS, Herman ML, Szostek JH. Cannabinoid hyperemesis: a case series of 98 patients. **Mayo Clin Proc**. v. 87, n. 2. 2012. Disponível em:< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22305024>>. Acesso em: 11 jul. 2019.

SONTINENI, S. P.; CHAUDHARY, S; SONTINENI, V.; LANSPA, S. J. Cannabinoid hyperemesis syndrome: Clinical diagnosis of an underrecognised manifestation of chronic cannabis abuse. **World J Gastroenterol**. v. 15, n. 10, p. 1264-1266. 2009. Disponível em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2658859/>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

SORENSEN, C. J.; SANTO, K.; BORGELT, L.; PHILLIPS, K. T.; MONTE, A. A. Cannabinoid Hyperemesis Syndrome: Diagnosis, Pathophysiology, and Treatment—a Systematic Review. **J Med Toxicol**. v. 13, n.01, p. 71-87. 2017. Disponível em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28000146>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

SRIHARI, P.; LIU, M.; PUNZELL, S.; SHEBAK, S. S.; REA, W. S. Cannabinoid Hyperemesis Syndrome Associated With Compulsive Showering and Acute Kidney Injury. **Prim Care Companion CNS Disord**. v. 18, n. 01. 2016. Disponível em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4874760/>>. Acesso em: 14 jul. 2019.

VENKATESAN, T.; LEVINHAL, D. J.; LI, B U. K.; TARBELL, S. E.; ADAMS, K. A.; ISSENMAN, R. M.; SAROSIEK, I.; JARADEH, S. S.; SHARAF, R. N.; SULTAN, S.; STAVE, C. D.; MONTE,

A. A.; HASLER, W. L. Role of chronic cannabis use: Cyclic vomiting syndrome vs cannabinoid hyperemesis syndrome. **Neurogastroenterology & Motility**. v. 31, n. 02, p. 1-14. 2019. Disponível em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31241817>>. Acesso em: 14 jul. 2019.

YAMAGUCHI, E. T.; CARDOSO, M. M. S. C.; TORRES, M. L. A.; ANDRADE, A. G. Drogas de abuso e gravidez. **Rev. Psiq. Clín.** v. 35, n. 1, p. 44-47. 2008. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v35s1/a10v35s1.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adesão 2, 23, 24, 28, 43, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 61, 64, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 160, 161, 179, 201, 220, 229

Adesão ao tratamento 23, 43, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 118, 120, 121, 123, 124, 127, 129, 130, 160, 161, 229

Aedes aegypti 206, 207, 213, 214

Aminoglicosídeo 192, 194, 195

Ansiedade 4, 5, 72, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 215, 217, 220, 223, 224, 232

Antibióticos 33, 34, 36, 38, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Atenção farmacêutica 168

Atenção primária à saúde 53, 168

Atividade antioxidante 101, 103, 105, 106, 109, 110

B

Banco de leite 182, 184, 185, 188, 190

Bioquímica do esporte 146

C

Café 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Cafeína 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Câncer 35, 38, 40, 41, 54, 55, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 221, 223, 225, 227, 228, 229, 231, 235, 236

Câncer de boca 55

Câncer de faringe 55

Cicatrização 11, 14, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110

Contraceptivos orais 112, 113, 114, 117, 224

Controle biológico 206

Cooperação 92, 97

Criança 18, 168, 182, 183, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Cuidados de Enfermagem 196, 197, 198

D

Depressão 2, 72, 100, 110, 118, 120, 121, 123, 126, 129, 131, 194, 212, 220, 223, 232

Diabetes 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 64, 72, 78, 79, 147, 154, 159, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 176, 222, 223

Diabetes Mellitus 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 78, 79, 159, 160, 161, 164, 165, 167, 168

Dieta 11, 15, 25, 26, 38, 39, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 71, 146, 160, 220, 223, 229, 234, 235
Doação de leite 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190
Doença celíaca 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65
Doenças crônicas não transmissíveis 67, 69, 70, 159, 160, 167, 168, 179, 228
Drogas ilícitas 1, 2, 3, 4, 6

E

Educação em Saúde 41, 43, 52, 66, 68, 69, 70, 73, 76, 77, 78, 79, 98, 120, 122, 129, 132
Efeitos 2, 4, 5, 12, 24, 29, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 42, 80, 82, 85, 95, 106, 109, 111, 112, 117, 118, 128, 129, 130, 147, 153, 191, 192, 193, 195, 211, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236
Efeitos adversos 2, 80, 95, 215, 217, 219, 221, 223, 224
Embriologia 132, 133, 135, 136, 140
Enfermagem 6, 8, 9, 17, 18, 19, 20, 27, 28, 29, 30, 31, 41, 53, 67, 79, 97, 99, 117, 132, 134, 136, 137, 139, 167, 181, 182, 189, 190, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 225, 226, 238

F

Fatores de risco 15, 25, 26, 28, 147, 167, 215
Fentanil 80, 81
Formação em Saúde 66
Funcionários de uma Instituição de Ensino Superior 159

G

Gene p53 55
Glicose sanguínea 146, 152
Glomerulonefrite membranosa 92
Glúten 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

H

Handebol 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157
Hanseníase 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53
Hiperêmese gravídica 1, 4
Hipertensão 10, 13, 14, 30, 72, 76, 78, 79, 147, 159, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 180
HIV 85, 90, 91, 118, 119, 120, 122, 125, 129, 130, 131

I

Idoso 18, 32, 33, 34, 35, 68, 69, 70, 75
Interação medicamentosa 112, 113, 114, 115, 116, 117

L

Liga Acadêmica 132, 133, 134, 135

N

Nefrose lipoide 92

O

Oncologia 8, 86, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204, 205, 235, 236, 237

P

Pacientes 3, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 18, 21, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 44, 46, 49, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 62, 63, 64, 65, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 129, 130, 135, 168, 179, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 202, 203, 221, 222, 224, 227, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236

Parede Torácica 80, 81

Pediatria 37, 42, 197, 200, 203, 205

Perda auditiva 191, 192, 193, 194, 195

Prevalência 3, 4, 13, 38, 43, 48, 83, 84, 86, 87, 89, 117, 155, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 179, 223, 225

Probiótico 32, 35, 38, 40

Projeto de extensão 133, 136, 143

Promoção em Saúde 66, 181, 189

Prontuários 83, 86, 87, 193, 195

Q

Qualidade De Vida 10, 11, 22, 24, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 41, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 73, 77, 78, 79, 93, 95, 97, 118, 121, 129, 168, 189, 194, 195, 198, 203, 217, 229

R

Radicais livres 101, 102, 103, 105, 108, 109, 222

Reprodução Humana 132, 133, 135, 141

Rigidez 80, 81

Roedores 206

S

Saúde Pública 2, 9, 10, 27, 30, 44, 52, 53, 63, 64, 99, 119, 131, 159, 179, 183, 190, 214, 226, 228, 235, 236, 238

T

Terapia Cognitivo-Comportamental 118, 121, 125, 129, 131

Toxicidade aguda 206, 211, 212

Toxoplasma gondii 83, 84, 86, 90, 91

Tratamento Farmacológico 24, 43, 44, 45, 46, 92, 94, 95

Trigo 59, 60, 61

Tuberculose multirresistente 192

U

UFRGS 6, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 144

Uso da maconha 1, 4, 5

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-671-3

